

Apresentação

Este número temático da Revista Leitura tem como interesse apresentar estudos na área de Linguística Aplicada e ensino de língua inglesa no Brasil. Os artigos aqui presentes são uma amostra da variedade de pesquisas que atualmente estão sendo desenvolvidas por pesquisadores oriundos de diversas instituições públicas de pesquisa.

O trabalho de Lílian Maria Dantas e Roseanne Rocha Tavares tem como objetivo principal analisar a influência da linguagem não-verbal (juntamente com a verbal) na interação de sala de aula de língua inglesa como língua estrangeira. Seu inusitado foco de investigação é *o sorriso*. Através de uma abordagem etnográfica, consistindo em notas de campo, observação, gravação e transcrição de aulas, a pesquisadora analisa de que maneiras o sorriso se constitui como uma estratégia de convívio, contribuindo para negociação de imagem e de relações de poder, diminuindo o filtro afetivo entre o professor e os alunos e, assim, aumentando a interação e aprendizagem.

No texto produzido por Maria Jandyra Cavalcanti Cunha, é apresentada uma visão panorâmica do inglês trinitário, falado na República de Trinidad e Tobago, a partir de observações *in loco* da autora. Ressaltando a pluralidade etnocultural das ilhas caribenhas, a autora descreve algumas das estruturas do falar trinitino coletadas entre usuários de transporte público da ilha de Trinidad, ao mesmo tempo comparando-as com estruturas produzidas na “pidginização” que sofre o inglês adquirido por brasileiros.

O artigo de Mailce Borges Mota Fortkamp e Daniela Malheiros Mendonça investiga a relação entre a capacidade da memória de trabalho e a

retenção de vocabulário em língua inglesa. Este estudo, alicerçado na psicologia cognitiva e de cunho quantitativo, consistiu em seis tarefas, conduzidas com dezessete falantes de inglês de nível avançado. Resultados das análises estatísticas demonstraram que a capacidade da memória de trabalho se correlaciona de modo significativo com a retenção de vocabulário na L2, corroborando as hipóteses das pesquisadoras.

Em seu trabalho, Maria do Carmo Milito Gama direciona seu olhar à interação em sala de aula alicerçada na teoria das faces, investigando as estratégias discursivas de negociação da face, no texto de uma unidade de um livro didático de inglês para o ensino médio. Ao analisar a apresentação e a primeira unidade do livro, a autora parte do pressuposto de que a sua leitura, realizada de forma imposta, pode fazer com que o seu autor use artifícios lingüísticos para amenizar tal imposição, assim facilitando a negociação da imagem. A autora ainda traça um paralelo entre a lição no livro e uma aula seguindo princípios metodológicos da abordagem comunicativa, priorizando a auto-estima e o crescimento pessoal, e conclui com reflexões acerca da relevância do pensamento crítico, discente e docente.

Investigando as necessidades de uso da língua materna por parte de adolescentes na sala de aula, Rosângela Nunes de Lima reflete sobre quando e por que fazer uso da língua materna na aula de língua estrangeira. A autora apresenta atividades para motivar professores e alunos a se comunicarem através da língua-alvo, como também discute alguns princípios a serem considerados em contextos de formação de professores, a fim de promover uma reflexão sobre questões relativas ao uso da língua materna e língua-alvo.

Em seu artigo, Betânia Passos Medrado, alinhando-se aos pressupostos da escola sócio-

retórica dos estudos de gênero, propõe que o relato de experiência constitui uma prática discursiva que permite ao professor uma melhor compreensão das suas ações, uma conscientização da linguagem e da representação de si mesmo. O relato pode unificar o que aparenta ser desordenado, constituindo um importante aspecto do processo de socialização profissional. A autora afirma que narrativas de professores, tão variáveis quanto as singulares trajetórias docentes, não sinalizam alguma correlação direta entre gênero e características lingüísticas formais, mas que o interessante desse tipo de discurso reside na possibilidade de (re)contar, para os outros e para si mesmo, a história que cada professor tem – em outras palavras, apropriar-se deste gênero aponta para (re)posicionamentos e construções identitárias.

O trabalho de Lydia Tessmann Mulling e Márcia C. Zimmer discute a concepção de *noticing* no momento do julgamento pragmático à luz do paradigma conexionista. Seu foco foi o de investigar se alunos proficientes em inglês e futuros professores apresentam-se conscientes quanto às inadequações pragmáticas presentes no teste de julgamento. Para viabilizar a pesquisa, os seguintes instrumentos foram utilizados: entrevista, teste de proficiência na língua inglesa e teste de julgamento e percepção pragmática e gramatical, desenvolvido por Harlig e Dornyei (1998). As autoras apontam, nos resultados, que a competência pragmática do aprendiz aumentará somente se houver *input* que contenha as características e estruturas da língua-alvo e se o insumo for analisado em todos os seus aspectos de uso e processado como conhecimento aprendido.

Em seu artigo, Daniela Gomes de Araújo Nóbrega propõe a análise das perguntas que professores de inglês de escolas públicas do ensino médio, em aulas de leitura, fazem aos seus alunos e até que ponto essas perguntas promovem uma leitura

crítica. A autora utiliza entrevistas e observação de aulas como instrumentos de coleta de pesquisa. Os resultados apontam para uma necessidade de desenvolver melhor as perguntas que são feitas em aulas de leitura para um posicionamento mais crítico do aluno.

No estudo feito por Luiz Eduardo Oliveira, é apresentada uma relação da consolidação da disciplina escolar língua inglesa com os discursos nos cursos jurídicos que apóiam a sua introdução. O autor faz um levantamento histórico dos documentos que discorrem sobre o tema e os relaciona às atividades e necessidades políticas do país.

O artigo de Gicele Prebianca explora as habilidades de aprendizes de inglês de, ao lerem, identificar a idéia principal e sumarizar o texto. A autora utiliza quatro alunos como sujeitos de pesquisa e pede para que eles leiam um texto de quatro parágrafos. Os resultados apontam que o nível de proficiência de cada aluno irá influenciar na definição da idéia principal do texto e na habilidade de selecionar informações importantes e resumi-la.

O trabalho de Carla L. Reichmann discute a importância da produção diarista, através dos diários dialogados de duas professoras em contextos de formação de professores. Valendo-se do suporte teórico da Lingüística Sistêmica-Funcional, a autora destaca uma tendência de reposicionamento identitário nos discursos dos sujeitos da pesquisa em questão.

Rodrigo Vasconcelos apresenta, em seu artigo, pesquisa bibliográfica acerca da importância da motivação na aprendizagem. São apresentadas reflexões sobre motivação intrínseca e extrínseca. Segundo o autor, a conscientização disso torna-se essencial para o professor-orientador que tem como desafio facilitar a motivação da turma para aprender inglês.

Finalmente, Selma Bezerra resenha o livro de Suresh Canagarajah intitulado *Resisting Linguistic Imperialism in English Teaching* (1999), cujas

reflexões nos permitem um olhar crítico sobre as ações lingüístico-pedagógicas no ensino de língua inglesa como língua estrangeira.

Roseanne Rocha Tavares e Carla Lynn Reichmann
Maceió e João Pessoa, março de 2008.